

CARTA DOS EDITORES

O primeiro número de 2026 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** traz o resultado da chamada especial para recebimento de artigos sobre “Invertebrados aquáticos: biodiversidade, interações e funções nos ecossistemas da Amazônia”. Oito artigos científicos foram aprovados para publicação nesta edição especial. A edição temática apresenta informações inéditas e relevantes a respeito da taxonomia, da biogeografia e da ecologia de populações e comunidades de invertebrados, abrangendo estudos realizados em ambientes dulcícolas, estuarinos e marinhos da região amazônica.

O primeiro artigo, de autoria de Magalhães e colaboradores, descreve e ilustra uma nova espécie de caranguejo do gênero *Kingsleya* Ortmann, 1897 (família Pseudoscorpionidae), com ocorrência na bacia superior do rio Essequibo, na Guiana. A nova espécie (*Kingsleya marthacamposae*) foi confirmada por meio de uma abordagem integrada, combinando evidências morfológicas e moleculares contextualizadas filogeneticamente.

O segundo artigo, de autoria de Costa e colaboradores, apresenta um inventário de Echinodermata para a região Norte do Brasil, baseado no levantamento de espécimes do acervo do Museu Paraense Emílio Goeldi. Um total de 32 espécies, incluindo 15 novos registros para a Amazônia, é apresentado. Os registros abrangem uma variedade de *habitats*, que vão desde a zona entremarés de praias arenosas até o Grande Sistema Recifal da Amazônia. Além da lista taxonômica, o artigo fornece imagens de todas as espécies identificadas, notas ecológicas e dados biogeográficos.

Ainda com foco na taxonomia, Santos e Ramos apresentam *Perissocytheridea materterrae* sp. nov., uma nova espécie de Ostracoda da família Cytheridae, típica de águas salobras. A descrição foi baseada em espécimes coletados na zona entremarés da ilha de Algodão, no nordeste do Pará. Os autores apresentam uma diagnose detalhada da carapaça e dos apêndices corporais de machos, fêmeas e juvenis, utilizando imagens obtidas por microscopia óptica e eletrônica de varredura. O estudo destaca-se por fornecer um dos poucos registros de espécimes vivos de *Perissocytheridea* para a região Neotropical.

Em outro estudo sobre coleções biológicas, Almeida e colaboradores detalham a estrutura e a diversidade taxonômica da Coleção de Invertebrados Marinhos da Universidade Federal do Pará (CZIM-UFPA). Os resultados revelaram o potencial do acervo como base para investigações sobre a biodiversidade marinha regional. Os autores destacam, ainda, o papel da coleção como ferramenta didática na educação básica e superior, além de sua contribuição para projetos de extensão universitária e ações de popularização das ciências do mar na Amazônia.

No quinto artigo, Santos e colaboradores apresentam uma revisão sistemática da biodiversidade bentônica na plataforma continental e no talude da Margem Continental Equatorial do Brasil, abrangendo os estados do Maranhão, do Pará e do Amapá. Com base em estudos científicos publicados entre 1986 e 2024, o trabalho compila um total de 498 espécies bentônicas entre os componentes do fitobentos e do zoobentos para a região. Por meio de uma abordagem cienciométrica, os autores analisam as tendências do progresso científico na região amazônica, destacando lacunas de conhecimento e áreas prioritárias para pesquisa e conservação.

O estudo conduzido por Neves Neto e colaboradores avalia a influência da vegetação de *Spartina alterniflora* Loisel. sobre a comunidade de caranguejos braquiúros em uma praia arenosa do estado do Pará. Utilizando análises estatísticas, os autores avaliaram a relação entre os atributos da vegetação e a abundância, a riqueza e a densidade de tocas dos organismos. Os resultados revelam que a distribuição dos caranguejos é influenciada pela complexidade da vegetação, reiterando o papel ecológico das marismas na manutenção da biodiversidade costeira.

No sétimo artigo, de autoria de Ferreira-Ramos e colaboradores, foi avaliada a influência do cultivo de ostras *Crassostrea gasar* (Dautzenberg, 1891) sobre a estrutura da comunidade meiofaunística, composta por metazoários que habitam os interstícios dos sedimentos aquáticos. O estudo foi desenvolvido no estuário do rio Curuçá, no nordeste paraense. Efeitos sutis do cultivo de ostras foram identificados sobre a meiofauna, com respostas seletivas de alguns táxons. Os resultados mostram o potencial uso da meiofauna como indicadora dos impactos da aquicultura nos estuários amazônicos.

No último artigo deste número especial, Gadelha e colaboradores apresentam um levantamento taxonômico da comunidade zooplancônica em ambientes aquáticos da região de Parintins, no estado do Amazonas, na margem direita do rio Amazonas. As amostragens ocorreram durante os períodos chuvoso e seco, resultando na identificação de pelo menos 118 espécies. A maior riqueza de táxons ocorreu em ambientes lênticos e durante o período seco. Setenta e nove táxons representam registros inéditos para a região do baixo Amazonas, destacando a importância dos inventários taxonômicos em áreas ainda pouco exploradas da Amazônia.

Encerrando esta nota editorial, expressamos nossos sinceros agradecimentos aos avaliadores de diversas instituições do Brasil pela dedicação na revisão dos artigos publicados nesta edição, bem como a Diana Gomes Lopes, Júlia Modesto, Rafael Lima e Talita do Vale, pelo profissionalismo e empenho dedicados ao trabalho de editoração.

Cleverson Rannieri Meira dos Santos, Daiane Aviz & Ewertton Souza Gadelha
Editores Convidados

Fernando da Silva Carvalho-Filho
Editor Científico